



# Unidade pastoral

Nº 522 - I Série - Domingo XXX do Tempo Comum - Ano C - Salt. II - 23 de Outubro de 2022



## O fariseu, de pé

O estar de junto à Cruz é o oposto deste estar de pé farisaico. A parábola é para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros. Este julgar-se justo torna o homem cego. É o próprio mal que se esconde na soberba. O desprezo dos outros é o segundo sinal da mesma cegueira.

Foi justificado o publicano que batia no peito, repetindo: «meu Deus, tende compaixão de mim». Como é importante saber-se pecador diante de Deus! Como é bom para a salvação eterna, no Céu, ter consciência da distância enorme entre o amor que se transporta em si e o Amor que brota do Coração d'Ele, na Cruz! É a verdade.

Só Maria podia estar de pé junto à Cruz, em humildade, em santidade, em co-redenção.

Pe. António Figueira



## SUPPLICAR A MISERICÓRDIA DE DEUS!

«Ó Deus, tende piedade de mim, que sou pecador!». Nada mais. Uma linda oração!

A parábola ensina que a pessoa é justa ou pecadora não pela sua pertença social, mas pelo seu modo de se relacionar com Deus, pelo seu modo de se comportar com os irmãos. Os gestos de penitência e as poucas e simples palavras do publicano atestam a consciência acerca da sua condição miserável. A sua prece é essencial. Age com humildade, só está seguro de ser um pecador necessitado de piedade. Se o fariseu nada pedia porque já possuía tudo, o publicano só pode implorar a misericórdia de Deus. E isto é bonito: suplicar a misericórdia de Deus! Apresentando-se «de mãos vazias», com o coração despojado e reconhecendo-se pecador, o publicano mostra a todos nós a condição necessária para receber o perdão do Senhor. No final é precisamente ele, tão desprezado, que se torna um ícone do autêntico crente.

Audiência, 01-06-2016



## Beato João Fernandes (+1570)

O Beato João Fernandes nasceu em Lisboa em 1551. Entrou na Companhia em Coimbra, em abril de 1568, com 17 anos. Tinha grande habilidade e aptidão nos estudos de letras. Foi um dos 73 missionários que, em 1570, acompanharam Inácio de Azevedo no sonho missionário da evangelização do Brasil que tinha começado logo após a sua descoberta (1500). Tinha, então, 19 anos e era noviço jesuíta. Partiram com Inácio de Azevedo 73 jovens, repartidos por três naus. No Funchal, a primeira etapa da viagem, ficaram alojados na Quinta do Pico do Cardo. A 30 de Junho, pressentindo o perigo que iriam correr, dada a aproximação de corsários, Inácio de Azevedo convocou a comitiva antes do embarque. “Queria apenas voluntários da morte por Cristo”. A 15 de julho, pouco depois da partida rumo ao Brasil (perto das Canárias), a embarcação em que seguiam foi atacada por uma frota de cinco navios de piratas huguenotes que os martirizou. O Beato João Fernandes foi lançado vivo ao mar. Pio IX reconheceu o martírio e confirmou a devoção ao Beato Inácio de Azevedo e aos seus 39 companheiros, em 11 de maio de 1854, instituindo a sua festa a 17 de Julho.



### 24, Segunda-Feira da semana XXX

Ef 4, 32 – 5, 8 | Sal 1 | Lc 13,10-17

### 25, Terça-Feira da semana XXX

**Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral. No Patriarcado — FESTA**  
Ef 5, 21-33 | Sal 127 (128) | Lc 13, 18-21

### 26, Quarta-Feira da semana XXX

Ef 6, 1-9 | Sal 144 (145) | Lc 13, 22-30

### 27, Quinta-Feira da semana XXX

Ef 6, 10-20 | Sal 143 (144) | Lc 13, 31-35

### 28, Sexta-Feira da semana XXX

**S. Simão e S. Judas, Apóstolos — FESTA**  
Ef 2, 19-22 | Sal 18 A | Lc 6, 12-19

### 29, Sábado da semana XXX

Filip 1, 18B-26 | Sal 41 (42) | Lc 14, 1.7-11

### 30, Domingo XXXI do Tempo Comum - Ano C

Sab 11, 22 – 12, 2 | Sal 144 (145) |  
2 Tes 1, 11 – 2, 2 | Lc 19, 1-10

Senhor, concedei-me o tesouro da humildade.

Santo Agostinho

